



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NO NOROESTE DE MATO GROSSO: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, CURA E ABANDONO DE TRATAMENTO (2020-2024)

ANNA JÚLIA PAGNUSSAT QUADROS; AUGUSTO SCARPATI FIUZA; BEATRIZ MIEKO DE ABREU SATO; MATHEUS DUTRA DOS SANTOS; KETLIN ANGELINA DA SILVA FUZARI

Introdução: A hanseníase, uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, afeta principalmente a pele e os nervos periféricos, podendo levar a incapacidades físicas se não tratada adequadamente. Embora seja uma das doenças mais antigas documentadas na história da medicina, ela ainda persiste como um problema de saúde pública global, com o Brasil figurando entre os países com maior número de novos casos anuais. O estado de Mato Grosso, apresenta características geográficas, econômicas e sociais que podem dificultar o controle da hanseníase. **Objetivo:** Analisar o perfil sociodemográfico da população diagnosticada com hanseníase no noroeste do estado de Mato Grosso entre 2020 e 2024, assim como investigar os desfechos clínicos, incluindo taxas de cura e abandono de tratamento. **Materiais e Métodos:** Esta pesquisa é quantitativa, retrospectiva e descritiva. Os dados foram coletados a partir do DATASUS, abrangendo informações de pacientes diagnosticados com hanseníase no noroeste de Mato Grosso entre 2020 e 2024. As variáveis incluem idade, município de origem, e status de tratamento. **Resultados:** Os municípios analisados foram: Juruena, Aripuanã, Brasnorte, Castanheira, Colniza, Cotriguaçu e Juína. Os resultados apontam que de a incidência de novos casos da doença na região é superior à média brasileira. No ano de 2023 foram identificados 1.246 novos casos em uma população de aproximadamente 173 mil habitantes. Cerca de 55% dos infectados são do sexo feminino. Entre os anos de 2022 e 2023 houve um crescimento de 279% dos casos de hanseníase na região, sendo que 10% dos pacientes abandonam o tratamento. **Conclusão:** Os dados obtidos evidenciam um cenário preocupante em relação à hanseníase no noroeste de Mato Grosso, com uma incidência de novos casos significativamente superior à média nacional. O crescimento de nos casos entre 2022 e 2023 ressalta a necessidade urgente de intervenções mais eficazes e direcionadas. A predominância de casos em mulheres sugere a importância de estratégias que considerem as especificidades de gênero nas abordagens de controle e tratamento. Existe ainda uma grande preocupação com a subnotificação dos casos da doença o que acende uma alerta para a implementação de políticas públicas e campanhas de conscientização e rastreamento mais eficazes.

Palavras-chave: MYCOBACTERIUM; EPIDEMIOLOGIA; SAÚDE PÚBLICA; CONTROLE; DIAGNOSTICO